// A PLEBE

ASSIGNATURAS
Anno . . . 10$000 — Semestre . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
As assignaturas começam sempre no dia 1.o do mez em que são tomadas
Numero avulso: Da semana $100; atrazado $200

Toda a correspondencia a EDGARD LEUENROTH
Endereço: Caixa Postal, 195 — S. PAULO-(Brasil)
Redacção e Administração: Rua Cap. Salomão, 3-D (Sobrado) — Junto ao Largo da Sé

ANNO I -:- NUM. 13
8 de Setembro de 1917
PUBLICA-SE AOS SABBADOS
Os annuncios na 4.a pagina são inseridos á razão de 800 réis por centimetro de columna

QUE NOJO!...

Havemos de reagir, apezar de tudo

Os dois orgãos officiaes do governo do Estado têm vindo ultimamente muito arrufados contra nós, pelo facto de se terem novamente declarado greves n'algumas fabricas e officinas.

E, a proposito disso, permittem-se aconselhar os operarios a que *não se deixem inconscientemente levar por mal intencionados agitadores* (referem-se, decerto, aos espiões da policia immiscuidos nos meios obreiros), accrescentando que *o motivo das greves é um simples mal entendido entre elles e os patrões.* (Que sapiencia! Toma!)

Depois, sempre pelo mesmo diapasão, dizem — outra vez! — que a solidariedade proletaria é um mal entendido, pois não se justifica uma greve em razão de serem *punidas com* PUXÕES DE ORELHAS *meninas aprendizes que commettem infracções regulamentares.* E para complemento da sandice os orgãos classificam essa selvageria de *meio tão innocente como infantil... que ninguem poderá negar ser muitas vezes salutar e benefico....*

Proseguindo nos seus zurros philosophico-sociologicos, os zebroides pontificadores dos orgãos officiosos dão-se ao facil *sport* de affirmar *que os operarios, na ultima greve, obtiveram uma consideravel elevação de salarios, susceptíveis de os collocar longe do alcance da miseria e da fome,* sendo, por consequencia, *lamentavel que se deixem transviar de novo por insinuações perniciosas, em nome duma solidariedade descabida para com taes ou taes grupinhos.*

E rematam o longo estendal de parvoices prognosticando que *a vida da cidade, os graves interesses das classes conservadoras do Estado, não podem permanecer numa posição periclitante, á mercê de incontentaveis agitadores.*

Infere-se destas ultimas palavras que é a *gamella* o que mais preoccupa os ignobeis escribas que prostituem a imprensa assoldados pelos senhores que *todo lo mandan.* De facto, para elles a *gamella* é tudo. Por ella se batem, por ella se sacrificam, por ella evidenciam a podridão da sua alma. Mas são tão desavergonhados, tão cinicos, tão impudentes que até acham duma innocencia pasmosa, duma infantilidade admirativa, o castigo applicado ás meninas-aprendizes de fabricas e officinas, o qual consiste, como dissemos, em lhes puxar bestialmente as orelhas, que muitas vezes ficam largo tempo a escorrer sangue!!

São tão pulhas, tão malandros e tão perversos que reputam de absurdo o facto de haver uma greve por solidariedade para com um operario iniquamente despedido em virtude dum desarranjo soffrido pela machina com que trabalhava!!

São tão tartufos, tão burrancas e tão estupidos que consideram insubsistentes as razões invocadas pelo proletariado para se lançar em novos movimentos, razões essas baseadas nas torpes prepotencias exercidas pelos patrões contra aquelles que mais se têm salientado na propaganda syndical-reividicadora!!

São tão canalhas, tão bandidos, tão venaes que ejaculam sobre os militantes sociaes as maiores baboseiras, as maiores affrontas, as maiores protervias, apontando-os aos molossos da ordem como creaturas merecedoras de todas as perseguições, de todas as violencias, de todas as torturas!!

A deportação para elles não basta; o fuzilamento é um meio punitivo causador de pouco soffrimento; o auto de fé não é sufficientemente deshumano para saciar os seus instinctos leoninos. Elles desejam coisa peor, coisa inedita, coisa desconhecida... De que natureza? de que especie? de que cathegoria? E' isso que não sabemos. Mas que não deve ser coisa boa — ah! a esse respeito não resta o menor duvida!

Não tememos, todavia, nenhuma malandrice em incubação no bestunto esquentado da corja — da corja que escreve na imprensa burgueza ou da que pontifica nas secretarias governativas.

Temos a noção exacta das nossas responsabilidades e, por isso, sorrimos desdenhosamente ante os latidos da canzoada graúda. Somos como a caravana quando passa, sem que nada a detenha no seu caminho...

Pois quê! Póde lá admittir-se que os traficantes de sobrecasaca, os ladrões de luva branca, os exploradores emplumados tripudiem constantemente sobre um multidão de deshordados, pretendendo manietal-a para que ella não possa reivindicar os direitos que lhe pertencem?

Póde lá tolerar-se que uma coorte de vampiros encartados, de zangões inuteis da colmeia humana, enriqueçam para ahi a olhos vistos, emquanto a familia trabalhadora soffre toda a especie de privações e desconfortos?

Póde lá concentir-se que açambarcadores e monopolistas sem escrupulos andem impunemente, em jogos malabares, provocando a alta dos preços dos generos de primeira necessidade, fazendo com que muitos delles se deteriorem pelo tempo immenso que são conservados escondidos?

Não! Mil vezes não! Havemos de reagir, atravez de tudo, contra esse crime inominavel, expondo os seus abjectos autores á ignominia, á justiça popular, a fim de que uns laivos de remorso penetrem nas suas consciencias pervertidas. Havemos de mostrar a nossos irmãos trabalhadores, custe o que custar, dôa a quem doer, as consequencias funestas que advêm da desigualdade economica e social presente, apontando-lhes, simultaneamente, o caminho conducente á sua integral emancipação.

Certifiquem-se disto os bandalhetes de penna e do opppressão: não nos intimidamos com as suas truanescas ameaças, porque não nos preocupam outros interesses senão os da humanidade que trabalha e soffre e para quem reivindicamos a maxima felicidade e o maximo bem-estar.

E, para terminar, vamos ainda elucidar a convencional ignorancia dos escribas da imprensa do governo do Estado: Não foram *os operarios* que obtiveram *consideravel elevação de salarios;* FORAM ALGUNS OPERARIOS, muitos dos quaes só têm constatado até agora a não realização dos compromissos tomados pelos patrões na celebre reunião convocada pela imprensa.

Esta é que é a verdade, desafiando a que alguem lhe opponha um desmentido formal e cathegorico.

OS CRIMES DA IGREJA — A matança de S. Bortholomeu, cujo anniversario transcorreu ha dias.

BELLICOSIDADES

Não ha duvida que o polvo do militarismo não pára um momento na obra ingloria de estender os seus tentáculos por toda a parte, ainda mesmo nos logares que tudo indica deverem estar-lhe completamente interdictos — como por exemplo, as escolas infantis.

Vendo, pois, fugir-lhe [illegible] reno de baixo dos pés, [illegible] tismo que neste paiz empunha a vara do mando sente-se invadido dum medo extraordinario, dum terror muito semelhante ao das creanças quando lhes falam no *papão*...

Isto vem a proposito do facto veridico, authentico, insophismavel de ter o governo do nosso Estado mandado distribuir pelas escolas particulares — *pelas escolas particulares, notem bem!* — uma enorme porção de espingardas, destinadas a ministrar ás criancinhas a instrucção abominavel da caserna.

Uma dessas escolas — a denominada 7 de Setembro — acha-se installada á rua da Cantareira, n. 59 e é regida por uma senhora, com certeza pertencente á Liga Nacionalista das Mulheres Brasileiras...

Pois um dia destes, essa illustre senhora do professorado paulista chamou todos os pequenos confiados á sua guarda e educação e, após uma inflamada lenga-lenga a respeito da patria e das batatas, entregou a cada um delles uma espingarda; — que, nem por o ser sómente no feitio, deixa de evidenciar a infamia, a ignominia e a podridão das almas negras que tal ideia conceberam.

Muitos desses meninos, ebrios de alegria, inconscientes dos perigos que os ameaçam desde que cheguem a amestrar-se no manejo das referidas armas, sahiram a correr do edificio escolar para mais depressa irem mostrar aos paes a *prenda* com que os haviam mimoseado...

De um pae sabemos nós — pae consciente, honesto e trabalhador — que ficou tão cheio de indignação e de revolta perante caso tão ignobil que immediatamente prohibiu seu filho de voltar a pôr os pés em semelhante antro de crimes e opprobrios, pois não fôra para ensinar a matar gente que elle andava a pagar á respectiva professora.

Tal attitude merece os nossos vehementes applausos, sendo para desejar que todos sigam tão salutar exemplo.

E a isto chegou o tartufismo dos sacerdotes da patria, cuja barriga, de gorda que é, ainda se sente ávida de mais victimas, de mais desgraçados, mortos em holocausto ao terrivel moloch do Milhão!

Mas... falaremos mais de espaço no proximo numero.

Guanabarinas

Rio, 5 de setembro — *Parece,* [illegible] *que chegou a vez do Brazil prestar o seu concurso effectivo e concreto aos alliados. O vespertino* Lanterna, *de hontem e ante-hontem, deu curso ao boato, não desmentido, antes officiosamente confirmado pela* Razão *de hontem, segundo o qual o nosso imperterrito governo se acha de posse de uma nota enviada pelos governos da* Entente, *pedindo a nossa preciosa ajuda para acabar de esmagar os imperios centraes. A referida nota esclarece e estabelece, em termos precisos, a fórma porque deve ser a nossa ajuda effectivada: ou mandaremos 80 mil homens, ou mandaremos a nossa invencivel esquadra, ou mandaremos o maior numero possivel de officiaes para commando... O sr. Wenceslau Braz, como é de regra, chamou a palacio os ministros militares e mais o das relações exteriores, com o fim de assentar as providencias que o caso requer. O ministro da guerra, o bravo general Caetano, foi logo dizendo ao presidente que nós não temos 80 mil homens para mandar, nem tampouco possuimos meios de organizar tamanho exercito. O ministro da marinha, o não menos bravo almirante Alexandrino, tomando a palavra em seguida, fez ver tambem a impossibilidade de mandarmos os nossos couraçados e torpedeiras desguarnecidos e enferrujados. Assim, pelo que alvitrou sabiamente o sr. Nilo Peçanha, optaremos pela terceira fórma de auxilio: mandaremos á Europa os nossos brilhantes e elegantes officiaes, que irão commandar tropas alliadas. Ao que affirma ainda o alludido vespertino, as tropas que vão ficar sob o commando dos heroicos officiaes brazileiros serão as coloniaes, isto é, tropas compostas de senegalezes, argelianos, zuavos, anamitas, spahis... e outros povos defensores da Civilisação. Que honra para o Brazil!* — **Astper.**

«A Plebe» em Santos

Está á venda na agencia de jornaes do sr. José de Paiva Magalhães, 5 rua Santo Antonio.

FARPAS DE FOGO

Soldadinhos

Exhibindo o seu garbo marcial, percorreram no domingo algumas ruas da cidade os meninos de certo collegio que não nos occorre o nome neste numero. Vestidos de branco, em alas, mobilizados como se fossem authenticos guerreiros, lá iam elles todos anchos rufando nos tambores e soprando nas cornetas. Quem passava detinha-se a contemplal-os ridentemente, pois offereciam um espectaculo realmente comico-jocoso. Imaginem os leitores que, além das espingardas e dos sabres, até um canhão apparecia na scena! O terrivel instrumento de morte era conduzido por 5 pequenos de edade entre 7 e 10 annos!

E', como se vê, o progresso do militarismo em marcha. Não bastava já haver o serviço militar obrigatorio — tornou-se preciso tambem introduzir nas escolas o ensino da matança! Em vez de infiltrarem no espirito da infancia os principios do Amor, do Bem e da Justiça, ministram-lhe ensinamentos de odio e de rancor contra o seu semelhante! Em vez de a educarem racionalmente, demonstrando-lhe o erro, o preconceito e o dogmatismo, para que possam amanhã gosar integralmente um Porvir suavisador, prégam-lhe a pratica do assassinato, do roubo, da pilhagem e da destruição para que esta sociedade putrefacta se eternise na face da terra!

Não são homens os que assim são educados pelo banditismo official: são automatos. Não têm um nome: têm um numero. Não são livres: são escravos. Não se revoltam contra o chicote do senhor: acceitam passiva e obedientemente todas as humilhações, todos os vexames!

E haver paes que não sentem repulsa por semelhante canibalismo!...

O sr. Ellis...

Sabe toda a gente que este senador federal quando, no Palratorio Nacional, discorreu sobre a crise economica que nos vem avassalando, teve uma phrase genial que, por si só, basta a immortalisal-o. Foi esta:

— E' uma injuria affirmar-se que no Brazil ha fome!

Effectivamente, s. s. tem razão: no Brazil não ha fome — esqueceu-se de dizer — na casa dos ricos. Elles têm tudo quanto precisam: creados para os servir, luxuosas carruagens, magnificos automoveis, dispensas a abarrotarem do bom e do melhor, emfim... abastança e farturinha por uma pá velha!

Nada lhes falta, como vêem. No emtanto, acham que tudo isso ainda é pouco, que é insufficiente para a satisfação das suas necessidades. Para prova do que avançamos, basta citar o facto de terem os *papagaios* da especie do sr. Ellis reclamado do governo o augmento dos seus honorarios, além doutros pingues beneficios!

Ora se elles, os potentados, entendem que os seus ganhos são exiguos, porque negam, então, ao povo o direito de gritar a sua fome e a sua miseria? Porque dizem á bocca cheia que o operariado age desse modo instigado por allemães e anarchistas vindos da Argentina?

Sr. Ellis! sr. Ellis! V. s. canta de gallo porque não sabe o que é lidar de sol a sol, sem ter muitas vezes uma migalha de pão para saciar o estomago famelico! V. s. vomita taes sandices porque se julga um super-homem, a quem os trabalhadores são obrigados a lamber as botas, ou curvar a cerviz em signal de obediencia! Deixe, porém, que esses párias abram os olhos e se recusem a ser mais burros de carga da burguezia de que v. s. é mui illustre membro — e veremos depois para que lhe servem o ouro e as notas do banco, com que hoje os opprime e tyrannisa!

Sim... fie-se na Virgem e não corra, sr. senador Ellis!

Lá como cá

Os ultimos acontecimentos desenrolados na Hespanha trouxeram, mais uma vez, á suppuração a hypocrisia e o cynismo dos oppressores da governança.

E' assim que para os *orphãos dos que morreram por essa occasião em defesa da ordem,* o Banco de Hespanha deu nada menos de cem mil pesetas!

Tamanha generosidade revela bem a gangrena que corroe as almas desses salteadores legaes, para quem só são dignos de protecção aquelles que lhes defendem os interesses em detrimento dos que tudo produzem e nada têm.

Premiando-se assim, á larga, meia duzia de creaturas desamparadas por culpa do Estado, tem-se em vista unicamente estimulal-os para que sejam mais tarde outros tantos verdugos de seus irmãos de infortunio e escravidão. Seus pais morreram, matando; a patria, agradecida, vae-lhe insuflando no animo o desejo da vingança, embora por um processo abominavel. Têm o futuro assegurado, pois o dinheiro que lhes foi distribuido os colloca ao abrigo de todas as contingencias.

Porque se não fez o mesmo, todavia, para com os filhos dos operarios assassinados barbaramente por ousarem defender a barriga? Ora porque ha de ser... E' que esses, coitados, são naturalmente os seguidores da obra de seus pais — obra reinvindicadora, humanitaria e justiceira!

E a burguezia tem horror a essas *coisas*...

Pelos operarios

O vereador campineiro Justo Pereira da Silva, querendo confirmar a nomenclatura baptismal, apresentou á Camara Municipal de que faz parte uma *indicação tendente a melhorar a situação das classes pobres.* Essa indicação consubstancia-se nos seguintes pontos: «Nomeação de uma commissão de pessoas idoneas e competentes, alheias aos interesses em debate; e isenção de impostos, por praso determinado, a cooperativas de consumo fundadas por companhias, emprezas e estabelecimentos industriaes». Para componentes da commissão lembrou o interessante edil os seguintes nomes: *D. João Nery,*

bispo diocesano; dr. Francisco Mascarenhas, presidente do municipio; dr. Heitor Penteado, prefeito; dr. Antão Moraes, promotor publico, e dr. Costa Carvalho, advogado. (Como o leitor vê, á lista só falta accrescentar o nome do carcereiro...)

Não deixaria de ser curioso saber-se como diacho poderá o sr. Justo conseguir melhorar a situação das classes pobres, se para derimir as questões suscitadas entre estas e os respectivos patrões elle indica precisamente os peores inimigos do proletariado, como sejam a toga e a batina!

Olhe, sr. Justo, damos-lhe um pequeno conselho, pelo qual não lhe levamos nada: Visto a medida que preconisa ser um méro palliativo de resultados negativos — para não lhe chamarmos burla, vigarice descarada... — faça antes esta comesinha coisa: Diga aos trabalhadores, com cuja sorte tanto se preoccupa, que empunhem um chicote e fustiguem com elle as banhas enxundiosas de todos os tartufos que lhes appareçam, forçando-os a deixar a vida parasitaria que vêm desfructando á custa da sua propria miseria e soffrimento.

Fique certo de que estaria, desse modo, resolvida a questão economico-social, dispensando-se o sr. Justo do trabalho de propôr a adopção de tão sabias como humanas medidas. Não lhe parece?

Tartufo!

Conhece já o leitor de sobejo o nome do sr. Jorge Street. E' que s. s. foi um dos escravocratas brazileiros que mais se soube distinguir quando da ultima gréve, pela fórma contristadora como se referiu ás precarias condições das classes trabalhadoras em geral.

Pois muito bem. Esse cavalheiro acaba de se desmascarar, apresentando-se tal qual é: *cynico e hypocrita!*

Numa reunião de industriaes, ha dias realizada, propôz elle nada menos que *fosse requerido ao poder judiciario um interdicto prohibitorio contra a execução da lei municipal relativa ao trabalho dos menores!*

Onde está, então, o amor que esse tartufo vota aos operarios, como affirma a quem o quer ouvir? Onde está a sua apregoada liberalidade, o seu reconhecido sentimentalismo pelo povo escravisado?

Ponderem nisto os operarios, mórmente os que são chefes de familia. Todos os patrões, todos os burguezes são iguaes. Quer sejam ostensivamente verdugos do seu semelhante, quer manifestamente se inculquem seus *camaradas*, elles são em tudo e por tudo os mesmos — gatunos e exploradores, que nem sequer dispensam o sangue e a carne das creancinhas, por via de regra rachiticas e enfezadas.

Bom será, portanto, que quando os varios Streets que para ahi pullulam se arvorem em falsos paladinos das reivindicações obreiras, o escarro do desprezo publico lhe caia na fronte como um estigma em braza!

Só assim esses canalhas sem vergonha deixarão de considerar os operarios como seus capachos, nos quaes esfregam o excremento esterquilineo das suas abjecções mornes...

Andrade Cadete.

As bravatas do Bandeira de Mello

Bandeira de Mello — figura que se salientou em excesso durante a grande gréve, como um perfeito algoz — começou novamente a se distinguir.

Entre as violencias e ameaças que já praticou, destaca-se a intimação que fez aos membros da commissão da Liga Operaria do Braz, para que não admittam entre elles "anarchistas conhecidos", sob pena de mandar fechar a Liga.

Essa arbitrariedade do monumental parvo, que se poz inteiramente ao dispor do crapuloso governo deste Estado, é mais uma demonstração da sua inegualavel estupidez.

Quando essa refinada besta deixará de dar coices?

«A Plebe» em Bello Horizonte

Vende-se na casa dos srs. Giacomo Aluotto & Irmão, á rua da Bahia, 980

QUE BANDITISMO!

A infame trama policial

Está sendo forjado um processo contra os militantes anarchistas

Decididamente, o terror continúa a grassar nos arraiaes governistas. Só pelo terror, um terror invencivel e constante se pode explicar a attitude do governo em face do operariado e dos seus trabalhos de associação e organização. Dizemos governo antes de dizermos policia porque esta n[illegible] passa de uma dependencia [illegible]quelle e porque a acção da poli[illegible]a, em certos casos, só se exercita sob a immediata inspiração do governo. E' a hypothese das expulsões de operarios a que o vespertino O Combate *se referiu em varios numeros desta semana.*

Custa a crer que uma tal medida esteja sendo planeada pela policia e, mais ainda, que o governo a autorizasse e a julgue nécessaria. Todavia, a denuncia feita pelo O Combate *é peremptoria, e, dado o excellente conceito em que é tida esta folha, não temos o direito de duvidar.*

E' evidente que a policia denota, com este procedimento, uma larga dose de imbecilidade, mas não é menos verdade que esta imbecilidade é a natural repercussão das imbecilidades do governo. Uma é bem digna do outro, como o seu melhor e legitimo complemento.

A imbecilidade do governo, como a imbecilidade da policia (já que as duas se confundem) não está, precisamente, no facto de desejar a expulsão de alguns operarios, cuja presença o governo ou a policia julgam perigosa para o exercicio deste governo ou para a acção desta policia. Somos os primeiros a reconhecer que o governo, seja elle qual fôr, tem o direito de legitima defeza. A imbecilidade não está, portanto, no exercicio deste direito, mas no mau uso que deste direito o governo quer fazer.

O governo allega — é isso, pelo menos, o que se deduz — que a expulsão de alguns operarios é determinada pela necessidade de evitar as gréves. Mas o governo diz mais. Diz tambem que esses operarios são anarchistas

E' este o ponto melindroso da questão. O governo expulsa do paiz alguns operarios não só porque, expulsando-os, evita as gréves como ainda por serem os mesmos operarios anarchistas. Ao que nos consta, são estas as melhores e mais solidas razões do governo.

Nessas palavras retrata-se aquella coisa a que nos referimos: a imbecilidade, esta imbecilidade gerando o terror, e o terror a execução de medidas de uma perfeita e authentica idiotice.

De facto, só um governo de microcephalos pode conceber e candidamente acreditar que os movimentos grevistas são obra de meia duzia de operarios professando idéas subversivas, E', literalmente, o que se póde chamar o maximo de obtusidade na arte de discernir. As causas unicas das gréves, causas economicas, causas moraes, essas o governo ignora-as superiormente e superiormente as despreza.

A allegação de anarchistas, porém, tem o seu valor. Mas, em tal caso, como o governo parece collocal-os fóra da lei, seria util e necessario: 1.º — que desapparecesse da constituição republicana o § 12 do art. 72, que, expressamente, garante, em qualquer assumpto, a livre manifestação do pensamento, e 2.º) — que todos os anarchistas, e não apenas alguns, fossem immediatamente expulsos do paiz.

Evitariamos, assim, lastimaveis equivocos, e em vez dos anarchistas se dirigirem confiadamente para o Brazil, procurariam novas e mais seguras regiões, como, por exemplo, a Nigricia ou a Sinegambia, onde, pelo menos, não existem as tão decantadas constituições, com as não menos decantadas regalias. Mas evitar-se-ia, sobretudo, outra coisa: — que o governo nos dissesse quanto é grotesco, que a policia nos dissesse quanto é covarde.

R. F.

A denuncia d' "O Combate"

São as seguintes as informações publicadas pel' *O Combate* no dia 3 do corrente e que o popular vespertino garante terem sido obtidas em fonte segura:

«Logo que terminou o grande movimento operario nesta capital, começou a correr que a policia estava processando como anarchistas varios dos indigitados chefes da gréve, afim de expulsal-os do territorio nacional. A noticia era, ao que parece, infundada e não mais se falou nisso.

Agora, chega ao nosso conhecimento que, por determinação do dr. Thyrso Martins, delegado geral, o 4.º delegado auxiliar, dr. Accacio Nogueira, tem em andamento, sem sciencia dos accusados e com auxilio de testemunhas adrede preparadas, processos taes contra os seguintes «perigosos anarchistas»: Miguel de Angelo, João Miniere, Gigi Damiani, Vicenzo Amodio, Alfredo Coluci, Alfredo Ovidio, Manuel dos Santos Silva, Manuel Martinez, José Fernandez, Antonio Lopez, Antonio Nalepinsky e muitos outros.

Quer-se fazer acreditar, por outro lado, que a agitação das classes trabalhadoras é obra tambem de certos elementos politicos, embora não se diga com clareza quaes sejam estes.

Consta, ainda, estar tudo preparado para que assim que sejam obtidas do governo federal as portarias de expulsão, as victimas da innominavel violencia sejam todas immediatamente presas e embarcadas em Santos, a bordo de um vapor do Lloyd Brazileiro, especialmente [illegible] esse fim. Com isso, pretende-se inutilizar qualquer pedido de «habeas-corpus» e não dar tempo aos protestos do operariado.»

Confirmando as suas informações anteriores, *O Combate* de terça-feira inserio a noticia seguinte:

«Hontem, o dr. Accacio Nogueira, 4. delegado auxiliar, seu escrivão, sr. Sarmento e o escrevente Sevilha, trabalharam activamente no processo contra os suppostos anarchistas, confórme verificou o nosso reporter.

Sabemos que têm sido arranjadas testemunhas á razão de um conto e dois por cabeça.

Podemos reaffirmar que, recusando-se as companhias extrangeiras de navegação a acceitar os deportados, já estava combinada a vinda de um vapor do Lloyd a Santos para transportal-os.»

Referindo-se ás «pavorosas» notas publicadas domingo, por ordem da policia, pelo *Correio*, o orgam consagrado como lacaio de todos os governos, e pelo *Jornal*, vehiculo das asnices do famigerado Veiga Miranda, *O Combate* do dia 4 disse o seguinte:

«Certo, a população tambem extranhou semelhante linguagem, preunnciadora de imminente tempestade. Mas se meditasse um pouco, facilmente veria nos taes «boatos correntes» a mesma origem e o mesmo intuito dos que surdiram na bocca das donas de casa, por todos os cantos da cidade, dias após a cessação do movimento paredista de julho, apesar de um conciliador boletim do Comité de Defeza Proletaria...

Apenas esta differença: em julho, a policia não chegou a tentar, execução do plano que hontem denunciamos. Faltou-lhe tempo para isso, por ser mistér obter o previo apoio do governo federal ou voltou a sensatez aos espiritos. Dahi a razão pela qual o boato se desfez, disfarçado numa manobra de negociantes gananciosos de generos de primeira necessidade.

Agora, porém, antes de ser annunciada a nova «gréve», alguns personagem andaram a solicicitar certas providencias. A ultima viagem do sr. Lacerda Franco ao Rio teve esse fim: pedir a decretação do estado de sitio e fazer crêr ao sr. Wenceslau Braz que por detraz dos «anarchistas» havia politicos.»

Deus e o homem

(Considerações de um caipira)

Segundo a Igreja, Deus é todo poderoso e omniciente, ninguem o supplantando em intelligencia e descortino.

Todavia, o homem é mais talentoso que Deus, pois tendo sido feito inculto e ignorante, elle soube fabricar os tecidos para se vestir e saturar-se da luz brilhante da instrucção; conseguiu comprehender todos os idiomas existentes na terra e domar as furias dos elementos, já cruzando os mares encapellados em embarcações de todos os tamanhos, já atravessando os ares dentro dessas soberbas machinas denominadas aeroplanos.

Deus para construir o mundo demorou seis dias, ao fim dos quaes teve que parar por se sentir cançado; o homem trabalha sempre, sem descanço, sendo rapido e perfeito no construir como no demolir, emquanto Deus foi vagaroso e imperfeito.

Deus fez tudo torto, pois Caim foi fratricida e S. José pouco menos de maluco; o homem educa o seu semelhante na pratica de acções elevadas e humanitarias, norteado pelos principios do Amor e do Bem.

Deus fez um burrinho magro e pustulento para carregar Christo e sua mãe; o homem inventou o automovel e o caminho de ferro para realizar as suas viagens.

Deus creou uma estrella para guia dos tres reis magos seus protegidos; o homem creou o telephone e o telegrapho sem fios para se communicar com o mundo inteiro.

Deus fez as arvores e as plantas produzirem fructos e flôres cada uma de sua especie; o homem, por meio da enxertia, faz com que uma mesma arvore ou uma mesma planta dê fructos ou [illegible] de differentes quantidades.

Finalmente, Deus, para que uma gallinha possa tirar os pintos, fal-a estar de incubação nada menos de vinte e um dias; o homem, para que o mesmo facto se realize, precisa apenas de tres dias, inventando para isso as famosas chocadeiras.

Onde está, portanto, a omniciencia attribuida a Deus?

Thomaz.

O movimento no Sul

Ecos da grève dos ferroviarios

Hoje que o operario se levanta para tratar de suavisar o seu viver falho de todo o conforto e agazalho, cumpre-nos saudar os paladinos da Liberdade que, em S. Paulo, pelas columnas d'*A Plebe*, supportam os maiores sacrificios em prol da classe obreira.

Companheiros! Nesta terra famosa dos Pampas tivemos já uma victoria... Foi em Porto Alegre. Em S. Pedro do Rio Grande do Sul, todavia, soffremos o guante do pifio intendente Alfredo Nascimento, que fez abafar sob a pata da cavallaria a recente gréve dos operarios da Estrada de Ferro.

Mas não consiste só nisto a inominavel infamia das autoridades. Numa das reuniões operarias aqui realizadas, o pulhostro chamado Arthur da Silva Motta, bebado até á medula, permittiu-se o *luxo* de insultar o orador do povo e ameaçal-o com a cadeia!

Percebendo-se bem quaes os intuitos do *hominho*, deu-se fim á reunião, — não chegando, por esse motivo, o sr. intendente a «prender os anarchistas vindos de Buenos-Aires», sobre quem ninguem logrou pôr a vista em cima...

Os factos apontados servem a demonstrar ao operariado a necessidade que ha em se intensificar a organização syndical, para que a gentalha governamental, vendo-o forte e unido, não continúe a escarnecel-o e vilipendial-o, negando-lhe os direitos a que tem incontestavel jus.

Waldemar Káes.

Uma arapuca

Desbaratando o syndicato amarello

CUIDADO, FERROVIARIOS!

Para que fiquem bem conhecidos os recursos velhacos de que lançam mão os odiosos mystificadores da classe trabalhadora, damos abaixo o curioso boletim que, para ser prehenchido, está sendo largamente distribuido entre os empregados de estradas de ferro pelos *mysteriosos* organizadores do fracassado Syndicato de Defesa (?) dos Empregados Ferroviarios.

«Illmo. sr. presidente do Syndicato da Defesa dos Empregados Ferroviarios, rua S. Luiz, 12, S. Paulo.

A fundação do Syndicato da Defesa dos Empregados Ferroviarios, a exemplo das congeneres existentes na Europa, era um facto que se impunha.

O jornal «O Estado de São Paulo, quando divulgar o manifesto acompanhado dos estatutos, e que realmente esse apparelho seja para suavisar a vida futura dos empregados, proporcionando MONTE PIO ás familias e outras garantias, por meio de leis sanccionadas pelo governo, sem prejudicar a disciplina e interesses da Estrada de que sou empregado, hypotheco o meu inteiro apoio á tão util organização.

Estação de..... de... de 1917

Estrada de Ferro............

Occupação Assignatura

....

Em nota á margem, lê-se o seguinte:

«Collegas! O Syndicato foi organizado a pedido dos Empregados Ferroviarios residentes em S. Paulo. A Directoria é composta de homens competentes, honestos e de muito prestigio. Brevemente «O Estado de S. Paulo» publicará o manifesto em elaboração. Devolva esta devidamente assignada, ao presidente, Rua S. Luiz, 12 — S. Paulo, que sob palavra de honra guardará reserva em beneficio da classe».

Quem são os «cabeças» dessa ratoeira

Afim de conseguir informações mais positivas sobre essa collossal ratoeira armada para apanhar os trabalhadores incautos, incumbimos um camarada de procurar os homens da capa preta na casa indicada pela circular.

Sabem quem lá reside e está á testa do já famoso syndicato amarello, do qual devia ser presidente? Nada menos do coronel Oscar Porto, que, além de official da *Briosa*, é chefe politico districtal, espirita militante e escrivão e proprietario!...

Como se vê, não se pode desejar mais para um presidente de associação operaria...

Foi esse senhor quem prestou ao nosso improvisado reporter as informações resumidas neste bilhete que por elle nos foi remettido e que diz o bastante para deixar os leitores edificados:

«Trata-se de um syndicato amarelo, composto dos srs. Julio de Mesquita, Manuel Villaboim, Orlando Prado e Oscar Porto, que fazem parte da directoria provisoria.

O Bias Bueno está no meio. E' elle que se encarrega dos estatutos, que devem ser de molde a contentar a burguesia.

Sabe-se que os homens da camara federal e os da estadual patrocinam a idéa, que até agora está sob segredo.

Obtive estas informações sob pedido de segredo com relação ao caso.»

O segredo de polichinello ahi fica registado para estupefacção dos leitores quando verem mettido nessa indecente jiga-joga o tal Bias Bueno, o famigerado Scarpia de fancaria que em Santos tristemente se celebrizou pela infame perseguição exercida ha longos annos contra os trabalhadores, com o intuito de favorecer os argentarios, dos quaes se fez, por interesse, dedicado lacaio.

Não é preciso, portanto, dizer mais nada para que os trabalhadores fiquem sufficientemente conhecendo essa grotesca coisa a que deram o nome pomposo de Syndicato da Defesa dos Empregados Ferroviarios.

Syndicato amarello é o que elle é, ou melhor ainda, syndicato de defesa dos exploradores das estradas de ferro.

DIVULGAE

A PLEBE

OUTRO SANTO...

Um reverendissimo bandalho

Fez-se D. Juan, mas sahiu-se mal — A significativa solidariedade do Vigario geral e do Arcebispo.

O padre Miguel Siccardi — *sicario é que deve ser* — sentindo desejos carnaes impossiveis de conter, entendeu que tinha, como qualquer mortal, o direito de satisfazel-os. Que diabo! elle tambem era homem — apesar de vestir saias!

Vai dahi, desatou a catrapiscar o olho para uma bonita moçoila lá do lugar que parochiava — Santo Amaro — logrando ao cabo d'algum tempo empolgar por completo o espirito da donzella. Esta começou então a frequentar assiduamente a igreja, passando por lá o melhor do seu tempo. O padre fel-a entrar para a instituição das filhas de Maria, commettendo-lhe o cargo de thesoureira. Era o ultimo retoque dado no infernal plano que concebera!

Toda a medalha, porém, tem o seu reverso — e, a breve trecho, o seraphico ministro do Senhor viu o seu segredo divulgado, a ponto de chegar ao conhecimento da familia da infeliz victima. Cahiu Troya! O untuoso carolla, vendo-se perdido, tratou de fugir. Mas — ha sempre um *mas* nestas coisas — os vingadores estavam alerta e elle foi ferido com um tiro de garrucha e varias facadas.

Interveiu a policia. Aggredido e aggressores foram removidos para a Central. O facto circulou vertiginosamente pela cidade. Chegou aos ouvidos do alto clero. E este, então, o que fez? Julga o leitor, talvez, que anathematisou o bandido? Imagina, porventura, que lançou sobre elle o peso da *sagrada excommunhão?*

Engano. Procedeu de modo muito diverso. Enfiou-se num *auto*, mandou rodar para o hospital onde se achava o santo pastor das almas, e, uma vez ali chegado, penetrou até junto delle. Então, pegando-lhe nas mãos, proferiu palavras de conforto, dizendo ir tratar de abafar o escandalo. Que tivesse calma e paciencia que tudo se arranjaria pelo melhor. Tal e qual.

Agora a moral do caso. Os sacripantas clericaes são solidarios entre si até com relação aos crimes mais monstruosos! Para elles não tem importancia que uma moça, bella e pura, seja lançada á prostituição por um bandalho representante de Christo na terra. O que lhes interessa, o que os preoccupa é esta coisa simplissima: a *honra do convento*. Salvando-a, lá está Deus no céu para os receber de braços abertos, em recompensa do zelo, do escrupulo e da attenção com que propagam o erro e a mentira, a treva e a ignorancia, o crime e a iniquidade.

Que se vejam neste espelho aquelles que, com temor das cóleras divinas, passam a vida em curvaturas pelas igrejas — esses alcouces impregnados de vicio e podridão!

Aos nossos assignantes

Estamos procedendo á cobrança das assignaturas.

O nosso companheiro Zeferino Oliva está percorrendo as localidades da Linha Bragantina.

Em S. Paulo tambem estamos visitando os nossos assignantes.

BENEFICA EFFERVESCENCIA

OS TRABALHADORES CONTINUAM EM ACTIVIDADE

Desenvolve-se a necessaria obra de propaganda e de luta — Realizam-se assembleias por toda a parte — As gréves

O despertar obreiro

O operariado moderno sabe que só conjugando os esforços de todos e entre todos combinando, discutindo e formulando as suas aspirações, as tendencias e as suas necessidades, é que pode nascer a luta fecunda, fortalecida pelos laços da mais firme solidariedade, que levará de vencida as forças reaccionarias que tentam impedir o passo dos que marcham em demanda do regimen da igualdade e da justiça.

As mais torpes explorações, como as injustiças mais clamorosas, só as supporta um proletariado desorganizado, cujos elementos dispersos, insulados na sua ignorancia e fraqueza, se resignam a todas as humilhações e a todas as injustiças, porque vivem na mais lamentavel das incertezas, vacillantes, e não sentem, não sabem, não comprehendem e nem podem deffender os seus direitos postergados.

Reduzido a essa situação triste, o operariado é a humilde victima entregue manietada aos caprichos egoisticos dos que só têm na vida o ideal obsedante de enriquecer custe o que custar... aos outros.

Sem organização, o operariado se obscurece e os seus soffrimentos, cada vez mais aggravados, acabam por embrutecel-o totalmente, tornando-o incapaz até de comprehender porque vive e muito menos discernir os direitos que lhe assistem como classe factora de toda riqueza social.

Convencidos como estamos do papel importante que representa na evolução operaria a organização das classes, é sempre com intenso jubilo que tomamos conhecimento de novas aggremiações que vêm trazer o seu contingente á luta titanica que vimos sustentando.

As novas aggremiações que surgem cada dia neste Estado vêm, não só trazer o seu concurso ás já existentes, como incutir-lhes o espirito novo que agita a classe operaria por todos os recantos do mundo, rasgando novos horizontes no caminho das reivindicações operarias.

Rebellião.

Liga dos Trabalhadores em Madeira

Proseguindo na louvavel obra emancipadora no seio da classe, a Liga dos Trabalhadores em Madeira realiza amanhã uma reunião, convocada com o boletim seguinte:

«Companheiros:

Os trabalhadores de quasi todos os officios em S. Paulo não descançam na urgente obra da organização, que é, simultaneamente, trabalho de educação e de reivindicações, e nós temos o dever de imitar.

O pouco que se conseguiu na ultima gréve geral será amanhã um ludibrio, se não nos prepararmos para a defesa permanente dessas pequenas conquistas.

Ora, esse preparo reside apenas na união, que dá força e uniformidade ás nossas aspirações.

Sem organização seremos facilmente vencidos pelos nossos exploradores, escarnecidos e vilipendiados como impotentes e indignos das melhoras obtidas, porque em tal caso ellas deixarão de ser um producto dos nossos esforços e da consciencia dos nossos direitos, para parecerem uma esmola devida á magnanimidade dos nossos usurpadores.

Unamo-nos, pois, e saibamos empregar as nossas forças bem coordenadas para mais vastas conquistas.

Em S. Paulo, ou melhor, neste paiz a vida torna-se insupportavel para os trabalhadores.

Ha remedio para esse mal, mas esse remedio somente se obterá quando reclamado por um numero respeitavel de victimas e não por algumas vozes isoladas.

Construamos o nosso bloco para lutarmos com vantagem para que possamos vencer pela força do numero e não pela violencia impotente de meia duzia de revoltados.

No proximo domingo, 9 do corrente, ás 9 1/2 horas da manhã, na rua Aurora, 29, realizar-se-á uma palestra de propaganda, para a qual convidamos todos os operarios desta capital, e especialmente os trabalhadores em madeira.»

—oOo—

União Geral dos Operarios das Padarias

Está definitivamente constituido este importante syndicato proletario.

Quinta-feira, realizou-se uma numerosa assembléa dos trabalhadores padeiros no Salão Germinal, em que ficaram approvadas as bases de accordo da U. G. dos O. das P. e nomeada a sua commissão administrativa provisoria.

Nessa reunião registraram-se numerosas adhesões á nova sociedade de resistencia contra a exploração capitalista.

Para o dia 14 do corrente está convocada outra assembléa da classe, que, sendo uma das mais sacrificadas, tem necessidade de se solidarizar urgentemente para conseguir melhorar as suas intoleraveis condições.

Os confeiteiros, de seu lado, estão tratando do syndicato de sua classe.

—oOo—

Os ferroviarios

Estão em plena actividade, tendo realizado uma bella assembleia na sexta-feira, na Lapa.

Nessa imponente reunião, foi decidido official á directoria da Ingleza pedindo-lhe a readimissão dos operarios despedidos sob o pretexto de falta de serviço, lembrando o alvitre do suspender o meio dia de trabalho aos sabbados, para que assim todos possam ser occupados.

Se essa proposta não for acceita, os ferroviarios estão dispostos a demonstrar de maneira positiva o valor de solidariedade.

—oOo—

União dos Alfaiates

Está convocada para segunda-feira, á noite, no salão Italia Fausta, á rua Florencio de Abreu, uma assembléa da União dos Alfaiates.

—oOo—

Os graphicos

Reunem-se no correr da semana, á rua Aurora, 29.

—oOo—

As Ligas Operarias

Proseguem activamente em sua obra de organização dos trabalhadores e de propaganda reivindicadora.

A Liga do Bom Retiro já tem a sua séde á rua José Paulino, 146, onde será realizada hoje, á noite, a assembléa inaugural.

— Na Villa Marianna a Liga está com a sua séde installada á rua Fontes Junior, 55, onde, por estes dias, será realizada uma reunião do operariado do bairro.

As duas assembléas realizadas no domingo na Liga do Braz estiveram muito concorridas e animadas.

Na da manhã foram discutidas questões referentes aos operarios da Tecelagem de Seda Italo-Brazileira.

A' reunião da tarde accorreu avultado numero de trabalhadores das fabricas «Mariangela» e «Sant'Anna», que deram a sua adhesão á Liga.

— A Liga do Cambucy realizou duas assembléas durante a semana: uma na segunda-feira e outra na sexta-feira, tendo-se em ambas feito algum trabalho de propaganda.

— A Liga do Ipiranga tem estado occupada com a gréve dos operarios da fabrica Nami Jafet.

— Na Moóca a Liga continua a ser o centro dos trabalhadores do arrabalde.

As duas assembléas realizadas na semana tiveram grande concorrencia, numa dellas tendo um camarada falado sobre a questão social.

— A séde da Liga da Lapa esteve nos ultimos dias occupada pelos grevistas tecelões.

— A Liga do Belemzinho vai trabalhando com actividade na propaganda da organização.

FEDERAÇÃO OPERARIA DE SÃO PAULO

Resoluções da Commissão Administrativa

A Commissão Administrativa da Federação Operaria está em actividade, tendo realizado varias reuniões, na primeira das quaes foram distribuidos os trabalhos entre os seus sete membros.

Do interior do Estado chegou ao seu conhecimento a constituição das aggremiações seguintes: Syndicato Proletario de Sabaúna; Liga Operaria, de Piracicaba; Liga Operaria União dos Sapateiros, de Baurú; Liga Operaria, de S. Roque, e Liga Operaria, de Sorocaba.

— A C. A. tomou conhecimento da carta com que a Federação Operaria do Rio communica o seu apoio á iniciativa do Congresso da Vanguarda Social do Brazil, lembrando, entretanto, a conveniencia de convocal-o com um maior praso para que os seus trabalhos preparatorios possam ser executados devidamente.

— O Syndicato Internacional dos Canteiros, de Cotia, participou ter discutido e approvado as bases de accôrdo da F. O., á qual protesta o seu enthusiastico apoio.

— Informada da tentativa de fundação do syndicato amarello de ferroviarios, com o intuito de prejudicar a obra da União Geral dos Ferroviarios, a C. A. resolveu pôr de sobreaviso os trabalhadores das estradas de ferro para que repillam com energia essa revoltante tramoia.

— Tambem foram tomadas providencias para ser anullada a obra infame dos individuos que, segundo se affirma, estão sendo introduzidos nas fabricas com o fim de exercer a espionagem e a acção de agentes provocadores.

— Proseguindo na louvavel tarefa tendente a pôr fim ás desharmonias que, de ha tempos a esta parte, têm, para gaudio dos industriaes das pedreiras, dividido a classe dos canteiros.

— Foram registadas as seguintes greves:

De todo o pessoal da Fabrica de Tecidos e Bordados da Lapa, que reclama a demissão da mestra da mesma, que espanca as crianças e insulta as operarias, e do encarregado da secção de engommação dos fios, que executa propositalmente mal o serviço com o intuito de prejudicar os operarios, a quem levava a provocar, fazendo pouco da Liga Operaria;

— De toda a corporação da fabrica de tecido de Namy Jafet & Irmãos, situada no Ipiranga, que reclama a readmissão de quatro operarios injustamente despedidos e a abolição do regulamento agora posto em execução com o maximo rigor, apezar de ser um revoltante amontoado de determinações cada qual mais attentatoria á dignidade e aos interesses dos trabalhadores;

— Dos operarios das officinas da Companhia Mechanica de S. Caetano, que reclamavam a readmissão de dois operarios dispensados, assim como a libertação do secretario do syndicato daquelles operarios;

— Dos operarios de uma das secções da Tecelagem de Seda Italo-Brazileira.

A todas essas corporações em greve a C. A. decidiu patentear a solidariedade de F. O. ficando resolvido effectuar na Lapa uma assembléa dos operarios que naquelle bairro se acham em movimento, convocando-a por meio de um boletim, na qual a justiça da sua causa fosse evidenciada.

Foram igualmente tomadas varias resoluções com respeito ao trabalho de organização.

A primeira reunião da Commissão Federal

Realiza-se amanhã, ás 10 horas da manhã, no Salão Germinal a primeira reunião da Commissão Federal.

Além da organização das commissões para as multiplas tarefas da F. O., varias e importantes questões deverão ser decididas nessa primeira assembleia dos representantes syndicaes que contituem a C. F.

As gréves

Na Lapa

A gréve dos operarios da fabrica de tecidos e bordados da Lapa terminou com a sua victoria.

O odioso typo da secção da gomma e a tal sujeita da secção dos carreteis foram para a rua.

Os directores da fabrica pretenderam disfarçar a derrota simulando a demissão voluntaria dos mesmos.

No Ipiranga

Continúa no mesmo pé a gréve dos operarios da fabrica de Nami Jafet.

A solidariedade entre os grevistas é completa.

Em Pelotas

Como teve inicio a gréve geral

Os operarios sustentaram forte tiroteio com a policia

Sacudindo a apathia em que vinha jazendo, o operariado pelotense dispoz-se, finalmente, a conquistar mais uma parcella do que lhe pertence.

Iniciando, para esse fim, uma energica e decidida agitação, promoveu um grandioso comicio de resultados muitos salutares, porquanto a concorrencia de trabalhadores pode ser orçada em mais de 5.000, entre os quaes avultava em grande numero o elemento feminino.

Na altura em que o camarada Segismundo Pinturiano terminava o seu magnifico discurso, constantemente sublinhado de vehementes applausos, os mantenedores da ordem, montados nos seus fogosos ginetes, começaram de atropellar a indefesa multidão de explorados, sem que da parte desta houvesse a minima provocação.

Escusado será dizer que semelhante brutalidade impoz a necessidade da reacção. A' violencia respondeu-se com a violencia. E' dos livros. D'ahi o estabelecer-se um nutrido tiroteio de parte a parte, em resultado do qual sahiu ferido um dos tigres de farda.

Estes não levaram, naturalmente, a bem a referida acção. E, por isso, á noite, quando na séde da Liga Operaria o companheiro Carlos Simões cauterisava o attentado de pouco antes, os bandidos, na avidez da chacina e da sangueira, pretenderam assaltal-a, no que foram obstados devido á energia e temeridade de numerosos companheiros, que com elles travaram rija peleja. Em consequencia disso, registaram-se varios feridos, além da morte dum pobre homem, empregado na Limpeza Publica.

Como protesto contra o vandalismo official, foi declarada, então, a greve geral, vendo os operarios attendidas quasi todas as suas justas reclamações.

Devemos frisar que se maior somma de regalias não se alcançaram nesse momento, a culpa reside na desorganização em que as classes trabalhadoras vinham jazendo entre nós.

Bom será, portanto, que a lição sirva de proveito, e que tudo esteja prevenido para futuras eventualidades.

E. C.

Em Bagé

Os trabalhadores agitaram-se contra a carestia geral

O proletariado de Bagé tambem não se deixou ficar inactivo neste momento de despertar da phalange obreira.

Promovida pela Liga Operaria, realizou-se, na séde dessa sociedade, uma grande reunião, em que após falaram os operarios João Carlos Guimarães, Lelindo Vieira, Adolpho Gonçalves e Corynthо de Lucena, foi decidido enviar o seguinte memorial ao intendente municipal:

«Os operarios desta cidade, representados pela associação local Liga Operaria, reunidos hoje, em comicio publico, á Praça Voluntarios da Patria, resolveram dirigir-vos o presente memorial:

Illmo. Sr.: — Nós, os operarios desta localidade, não podendo por mais tempo permanecer impassiveis ante a alta progressiva e injustificavel dos generos de primeira necessidade, vimos solicitar o vosso concurso na baixa dos mesmos para o que instruimos o nosso appello baseando-o nos seguintes considerandos:

Considerando que a carestia dos generos de primeira necessidade torna a vida do operario dia a dia mais angustiosa; considerando que essa carestia é oriunda dos monopolios organizados por capitalistas sem escrupulos ávidos da miseria do povo; considerando que a fome e a miseria decorrentes de taes factos levam o trabalhador á contingencia de revoltar-se; considerando ainda que os operarios desejam evitar um choque com interesses antagonicos aos seus, o que só será evitado uma vez que cessem as causas que o podem determinar: — appellam para V. S. no sentido de ser reduzido o preço dos generos de consumo immediato como sejam:

A carne que está sendo vendida a 740 réis e que não ha motivo para exceder a 500, o pão, que se adquiria ha pouco por 100 réis 250 gram. ao passo que hoje paga-se o mesmo preço por 100 gram. (!!), o feijão que está pelo custo de 300 réis o litro, não havendo motivo para exceder a 200, o arroz que está sendo vendido a 800 réis o kilo quando não ha razão para exceder a 500, o assucar que chegou ao exorbitante preço de 1.000 réis, quando não ha motivo para exceder a 600 réis. Emfim o combustivel, as gorduras, etc.

* * *

Illmo Sr.: — V. S. allegará talvez que, quasi a totalidade dos generos acima numerados, não está na vossa alçada promover o seu barateamento; não obstante, ousamos objectar a V. S. que, na qualidade de reclamantes contra um mal que assola o povo em geral, tornamos o nosso appello extensivo aos altos poderes do Estado, do qual sois representante e do qual somente nos queixamos.»

«A Plebe» em S. Paulo

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

Engraxate, largo da Sé, 11;
Agencia de publicações, rua 15 de Novembro, 51;
Livraria Moderna, Avenida Rangel Pestana, 169;
Vendededor de jornaes, avenida Rangel Pestana, 206.

NO RIO

O gréve dos graphicos

O perigo da solidariedade "comprada"

Os graphicos do Rio de Janeiro, cançados de expoliações de toda a ordem, tambem se dicidiram reagir contra esse estado de coisas.

Começaram, primeiramente, a enviar mensagens ao patronato, expondo com clareza a situação em que a actual carestia da vida e a baixa de salarios os collocavam.

Depois, certificando-se de que as regalias a que têm jus não se conquistam com *pannos quentes* nem com pedidos rebaixadores da dignidade operaria, enveredaram pelo unico caminho adequado ao fim: declararam a gréve em algumas casas typographicas cujos patrões se caracterisam pela sua maior soffreguidão de explorar. Um tal senhor Mello foi o primeiro a ser alvejado pela poderosa arma. Então, de que se havia de lembrar o torvo sanguesuga? Lembrou-se de fazer um pacto com outros industriaes do seu estofo moral para estrangular, á nascença, o movimento reivindicador. E assim, eil-os praticando o *lok-out*, ou seja o encerramento, por praso indeterminado, das suas officinas.

O enthusiasmo dos graphicos não arrefeceu, porém, diante da violenta attitude patronal. Pelo contrario, mantém-se vivo, intenso, desejoso de vencer, custe o que custar.

Com effeito, torna-se necessario não trepidar na luta travada, reagindo com perseverança contra os manejos machiavelicos de taes senhores, para quem os proletarios não são mais que simples machinas de producção, sem o menor direito á vida e a todos os gosos materiaes que ella lhes garante.

Permittimo-nos, por isso, fazer-lhes uma observação — observação de irmãos, de explorados como elles. E' a seguinte:

Para que as energias combativas que porventura se revelem no seu seio não percam a noção da luta indispensavel ao escopo que têm em vista, preciso é que o operario não espere ser sustentado durante os dias que abandona o trabalho com a subvenção do syndicato. Os chamados cofres de resistencia, instituidos emtêm gumas organizações syndicaes, aldado resurtados negativos em toda a parte do mundo, pois que o operario que por psychologia fôr pusillanime e timorato não se sente estimulado para defender energicamente os seus direitos, se a sua solidariedade for sustentada a tantos mil réis por dia.

Exggotados os recursos, cessaria, *ipso-facto*, essa solidariedade ficticia.

Comprehende-se a ajuda a quem se encontra em luta, que jamais, entretanto, deve se basear nos parcos cofres syndicaes.

O operario que muitas vezes vence semanas e até mezes desempregado, em consequencia das conveniencias patronaes, pode perfeitamente conservar-se algum tempo fóra da officina para defender os seus interesses.

A experiencia de outros movimentos aqui realizados deve ser aproveitada. Ella nos autoriza a affirmar que a solidariedade comprada tem a duração do tinir das moedas.

Fazemos, portanto, votos pela victoria do operariado graphico no movimento em que estão empenhados, certos de que saberão oriental-o dentro das normas da acção directa, repudiando intervenções de quaesquer enfatuados aurelinos, sejam elles quem forem.

Unidos, bem unidos — e os ladrões do seu suor não tardarão a ser mettidos nos eixos...

Soldados e operarios

A solidariedade entre os operarios de farda e os de blusa

UM CASO CARACTERISTICO

O symptomatico caso que abaixo tornamos conhecido dos leitores d'*A Plebe*, foi relatado pela excellente revista *O Debate*, que semanalmente apparece no Rio sob a direcção do nosso camarada e collaborador Astrojildo Pereira e do conhecido jornalista Adolpho Porto.

Assim o noticia o brilhante collega carioca:

Talvez se lembrem ainda os leitores das revelações que aqui reproduzimos, referentes á attitude de certa parte das forças do Exercito, em S. Paulo, por occasião da gréve ali declarada.

O acaso nos levára a ouvir o que um soldado dizia, num grupo de operarios grévistas, na praça Tiradentes, no momento em que a parede tomava maior vulto e extensão entre nós: — que muitos soldados, na Paulicéa, ajudaram os operarios em actos de "sabotage" e que de Lorena muitos outros se haviam recusado a partir para a capital, afim de auxiliar a força publica do Estado, na repressão do movimento grévista.

Segundo ainda o que affirmava a referida praça, varias dezenas houve de desertores, em Lorena, por aquelle motivo, bem como numerosas prisões e deportações de soldados que desobedeceram as ordens de seguir para S. Paulo.

Essas revelações, que fomos os unicos a dar, ficaram sem contestação, prova evidente da sua veracidade.

Com effeito, não foram ellas veridicas, e os desmentidos officiosos e officiaes não se fariam esperar, tamanha a gravidade dellas.

Pois de algum modo relacionados com a nossa reportagem de então, são os factos que a seguir transmittimos ao publico, com absoluta segurança e desafiando qualquer prova em contrario. Estes factos datam já de algumas semanas, datam precisamente da semana em que a gréve, aqui no Rio, tomava feição aguda. Si hoje somente os trazemos á publicidade, é pelo poderoso motivo de só recentemente termos tomado conhecimento delles.

Mas vamos ao caso.

Aquelle mesmo soldado de que ouviramos, na praça Tiradentes, as revelações referentes ao papel de muitos soldados do Exercito, ante a gréve de São Paulo, esteve preso, aqui na Central de Policia, durante tres dias, incommunicavel, juntamente com varios grévistas e militantes libertarios.

A prisão se deu na noite famosa, em que a valentia do sr. Aurelino se manifestou do modo visto, espaldeirando e atropelando operarios e operarias inermes (infelizmente!), que reclamavam contra o regimen de fome a que nos tem jogado a tal «ordem social» de que o idiota parlapatão da «consciencia juridica» é o supremo mantenedor.

O citado soldado, não se contendo diante da infame brutalidade, da sanha de chacaes, de que se achavam possuidas as tropas sob o commando do generalissimo Aurelino, salvo seja, bradou o seu protesto, em voz bem alta e em defesa dos operarios massacrados e pisados pelos cossacos aurelinianos. Estes, porém, senhores absolutos da situação, não admittiam protestos, partissem elles embora de um homem que envergava a farda do Exercito. E o soldado foi preso!

Preso, enviado para a Central de Policia, ahi ficou detido, no Corpo de Segurança, durante tres dias, incommunicavel.

E mais tempo ficaria elle trancafiado lá dento, si não fôra o providencial apparecimento, nas immediações do Corpo se Segurança, de um tenente do Exercito, a quem o soldado detido se apresentou, pedindo providencias no sentido de ser removido para o quartel, pois que a sua prisão, naquelle local, era evidentemente arbitraria, indevida e irregular.

Uma escolta veiu, effectivamente, do quartel, buscal-o. E nada lhe aconteceu de maior, tendo sido posto em liberdade.

Esses são os factos, em linhas geraes, e que affirmámos com inteira segurança. Não citamos nomes, nem numeros, afim de não prejudicar a pessoa do soldado referido. Podemos, no entanto, adiantar que elle se acha aquartelado no Realengo.

Agora, para concluir, uma observação, com vistas especiaes aos soldados do Exercito, que são homens saidos do seio do povo.

Quando se trata de os arrebanhar para os quarteis e enquadral-os na disciplina despersonalizadora, os poderosos, os superiores, os governantes lhe chamam os defensores da patria, os guardiões da honra do povo e da nação, etc., etc.

Desde, porém, que se ponham ao lado do povo, a que pertencem, quando esse povo se agita num movimento de justiça e de reivindicações, — então, sim, são tratados com toda a dureza, soffrem prisão, deportação e castigos de toda a sorte.

Entretanto, que se unissem as forças do exercito ao povo faminto e miseravel e veriamos como tudo isto virava em tres tempos, escafedendo-se os aurelinos e caterva, desinfectando o ambiente, no qual se poderia então tratar de organizar as coisas de modo mais equitativo e justo...»

O mundo marcha

Desde a sua primitiva idade o mundo tem evoluido incessantemente, assim como a humanidade se tem tornado cada vez mais perfeita. Por isso não é de se estranhar que, dentro em breve, vejamos o despontar de uma nova éra, prenhe de paz e de saber. O mundo marcha inegavelmente para um porvir redemptor, que acabará de uma vez com a desigualdade que na terra existe desde ha seculos e da qual resulta a oppressão da maior parte da humanidade, que agora anceia romper para sempre os élos da sua escravidão.

A liberdade almejada pelas massas soffredoras não será conquistada facilmente. Custará, como em todos os tempos, o sangue fecundo dos nossos irmãos que se immolarem pela causa que defendemos. Os grandes emprehendimentos, as grandes reformas economicas e sociaes que se têm operado através dos seculos sempre tiveram os seus martyres sublimes!

As nossas aspirações não serão coroadas por conseguinte sem o sacrificio de muitos dos nossos companheiros.

Em compensação, porém, teremos implantado na terra o systema ideal de sociedade, que porá termo a todas as miserias do povo opprimido de todas as épocas, garantindo-lhe o bem estar a que tem direito.

Campinas, 1917.

H. L. M.

Demostrações de solidariedade

Da S. União B. dos Trabalhadores de Florianopolis, Santa Catharina, recebemos a carta seguinte:

Lendo o incansavel hebdomadario *A Plebe*, certificamo-nos de que os obreiros deste paiz ainda têm quem intemeratamente os defenda, indicando-lhes os meios praticos da sua emancipação economica e social.

Rejubilamo-nos com o facto, porquanto um jornal com a indole e a orientação d'*A Plebe* muito contribuirá para educar moral e intellectualmente os illotas do trabalho, propositadamente deixados jazer na ignorancia para que a burguezia possa assim exploral-os com mais afoiteza e atrevimento.

Fazemos, pois, votos pela prosperidade do valente campeão da regeneração humana, desejando, ao mesmo tempo, que todos os operarios conscientes façam delle a devida propaganda.

Saude, Paz e União.

* * *

Do nosso camarada Gedor Martins, de Barretos, recebemos uma interessante carta, de que damos a seguir um pallido resumo:

Caro camarada — Embora eu tenha nascido e sido criado num ambiente tão insensivel quanto vil, sempre tenho acompanhado de facto todos os acontecimentos sociologicos produzidos atravez da historia. E assim é que ha muito me achava convertido no ideal que tu abraças, cuja finalidade se synthesa na sublime triologia — Igualdade, Fraternidade e Liberdade, fazendo só agora esta publica declaração por motivos faceis de descortinar, como sejam o preconceito de uma educação baseada em rezas e crendices de toda a especie.

A verdade, pois, substituiu no meu espirito todas as frivolidades embrutecedoras que nelle predominavam, razão por que estou disposto a, d'ora avante, propugnar com encorajamento pela causa dos opprimidos, pois que existe, infelizmente, entre elles muita ignorancia, tornando-se necessario expurgal-os quanto antes do terrivel cancro do analphabetismo.»

A caridade, segundo o Abbade Superior do Mosteiro de S. Bento

A pedido dum amigo que, sendo pobre de dinheiro, ainda confiava ingenuamente na riqueza dos espiritos que devia existir em quantos professam humanos sentimentos, dirigi-me, ha dias, ao *Abbóde* do Mosteiro de S. Bento, a quem, invocando os referidos sentimentos, communiquei o fim da minha visita.

Tratava se da remoção para Santos desse meu amigo, que é funccionario estadual, podendo, por isso, ser facilmente obtida a sua pretensão. Forçava-o tal passo o seguinte facto: Tendo doente sua mãe, que necessitava de banhos de mar, segundo um conselho medico, escasseavam-lhe os meios indispensaveis para isso. Resolveu, portanto, procurar remediar o mal, solicitando a sua transferencia para aquella cidade. Nada mais elevado!

Pois bem. Com satisfação registo o engano do meu amigo ao julgar o sr. *Abbóde* capaz de lhe prestar o auxilio de que precisava. S. Revma. não passava, como todos os roupetas, de um miseravel hypocrita, genuino desvirtuador dos altos principios da religião christã... Recusando-se a attender — o que lhe seria facil — pedido tão insignificante, elle põe em evidencia a sua falta de consciencia, a negridão do seu animo.

No emtanto, s. revma. sabe mandar os seus apaniguados caçar legados para os *necessitados* do Mosteiro, fazendo depois ostentação de mentirosos caritativos distribuindo restos aos desgraçados.

E aqui está o que são os padres; seguidores da doutrina de frei Thomaz.

Martiniano Leite.

OS ERGASTULOS DO TRABALHO

Na The Ouro Preto Gold Mines of Brazil Ld.

A penosa situação dos operarios que se deixam prender pelos tentaculos desse polvo.

Cuidado com a companhia cujo titulo encima estas linhas!

O seu nome é tão longo e espantoso como os tentaculos do polvo com que explora os miseraveis trabalhadores, nas suas minas, onde soffrem as maiores infamias.

Como uma quadrilha de bandidos, a tal companhia tem á sua disposição agentes por toda a parte para contractar trabalhadores mediante propostas vantajosas, mas que nunca serão cumpridas, como está acontecendo até agora na exploração de suas jazidas na Passagem de Marianna (Minas), onde, além de receberem um tratamento deshumano e barbaro, são roubados por mil maneiras, sem poderem defender-se.

Uma vez chegados, vêm logo seu salario reduzido, uma alimentação impossivel de satisfazer as exigencias do estomago, um tratamento só compativel com a escravidão, um trabalho exaggerado e longo que extenua as forças e em condição forçada, sem camisa, como se fossem selvagens!

E ainda para cumulo de semvergonhismo, aquelles bandidos roubam os trabalhadores, todos os mezes, 3 %, que são tirados de seus salarios, a pretexto de servirem para fornecimento de medico e pharmacia, que apenas lhes dão agua suja em vez de remedio!

Assim, além do medico e pharmaceutico, tambem faz parte da commandita um tal Victorino Dias, proprietario de um armazem e que de mutuo accordo com o seu comparsa, Arthur Bensusen, director da mesma, vivem a atormentar os trabalhadores — um a augmentar o preço dos generos de primeira necessidade e outro a abaixar os salarios para facilitar o ajuste de contas das victimas da exploração que nada chegam a receber no fim de cada mez!

Dando esta noticia, cumpre-nos o dever de avisar os trabalhadores para que não vão cair nas garras desse polvo, que nos faz lembrar o martyrologio das innumeraveis victimas sacrificadas para gaudio dos burguezes accionistas da E. F. Noroeste do Brasil!